

EVASÃO ESCOLAR NO PROEJA: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E IMPLICAÇÕES SOCIAIS

SCHOOL DROPOUT IN PROEJA: CAUSES, CONSEQUENCES AND SOCIAL IMPLICATIONS

ABANDONO ESCOLAR EN PROEJA: CAUSAS, CONSECUENCIAS E IMPLICACIONES SOCIALES

Harrison Novaes Silva Pereira¹, Erlan Pereira Santos²

DOI: 10.54899/dcs.v22i81.3126

Recibido: 30/07/2025 | Aceptado: 05/08/2025 | Publicación en línea: 14/08/2025.

RESUMO

O presente artigo analisa as causas, consequências e implicações sociais da evasão escolar no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (Proeja), com foco no turno noturno do Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP) Régis Pacheco, em Jequié/BA. A pesquisa qualitativa foi construída por meio de entrevistas com estudantes evadidos, oferecendo espaço para suas narrativas, vivências e percepções. Os resultados demonstram que a evasão é multifatorial, envolvendo questões socioeconômicas, estruturais, históricas e institucionais. A análise aponta ainda os impactos dessa realidade tanto para os sujeitos quanto para a sociedade, incluindo o aprofundamento das desigualdades sociais, desperdício de recursos públicos e fragilidade nos indicadores educacionais. Ao evidenciar as raízes estruturais do fenômeno, o artigo propõe reflexões e caminhos para enfrentamento da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Evasão Escolar. Proeja. Educação Profissional. Políticas Públicas. Juventude e Adultos.

ABSTRACT

This article analyzes the causes, consequences, and social implications of school dropout rates in the National Program for the Integration of Vocational Education with Basic Education for Young People and Adults (Proeja), focusing on the evening classes at the Régis Pacheco State Center for Vocational Education (CEEP) in Jequié, Bahia. The qualitative research was conducted through interviews with dropout students, providing a platform for their narratives, experiences, and perceptions. The results demonstrate that dropout rates are multifactorial, involving socioeconomic, structural, historical, and institutional issues. The analysis also highlights the impacts of this reality on both the individuals and society, including the deepening

¹ Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBAIANO), Catú, Bahia, Brasil. E-mail: Seavons80@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3082-6773>

² Mestre em Ensino área de concentração em Educação Básica, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: erlan.santos@enova.educacao.ba.gov.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4001-7336>

of social inequalities, the waste of public resources, and weak educational indicators. By highlighting the structural roots of the phenomenon, the article proposes reflections and paths to address school dropout rates in Youth and Adult Education.

Keywords: School Dropout. Proeja. Professional Education. Public Policies. Youth and Adults.

RESUMEN

Este artículo analiza las causas, consecuencias e implicaciones sociales de la deserción escolar en el Programa Nacional de Integración de la Educación Profesional con la Educación Básica de Jóvenes y Adultos (Proeja), con énfasis en las clases nocturnas del Centro Estatal de Educación Profesional (CEEP) Régis Pacheco en Jequié, Bahía. La investigación cualitativa se realizó mediante entrevistas con estudiantes desertores, proporcionando una plataforma para sus narrativas, experiencias y percepciones. Los resultados demuestran que las tasas de deserción son multifactoriales e involucran cuestiones socioeconómicas, estructurales, históricas e institucionales. El análisis también destaca los impactos de esta realidad tanto en los individuos como en la sociedad, incluyendo la profundización de las desigualdades sociales, el desperdicio de recursos públicos y los débiles indicadores educativos. Al destacar las raíces estructurales del fenómeno, el artículo propone reflexiones y caminos para abordar las tasas de deserción escolar en la Educación de Jóvenes y Adultos.

Palabras clave: Deserción Escolar. Estar Seguro. Educación Profesional. Políticas Públicas. Jóvenes y Adultos.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A evasão escolar configura-se como um dos maiores desafios da educação brasileira, comprometendo o direito constitucional à educação e agravando os índices de exclusão social. O abandono de cursos por parte de jovens e adultos revela um fenômeno multifacetado, diretamente relacionado às desigualdades sociais, econômicas e institucionais do país. Segundo Dore e Lüscher (2011a), a evasão não deve ser compreendida apenas como uma decisão individual, mas como o resultado de um processo social que se alimenta da precariedade das políticas públicas e das condições objetivas de vida da população escolarizada.

No âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o cenário é ainda mais crítico. Os sujeitos atendidos por essa modalidade — majoritariamente trabalhadores, negros e moradores das periferias — enfrentam cotidianamente desafios que vão desde jornadas exaustivas até a responsabilização familiar precoce, o que impacta negativamente na sua permanência nos

processos escolares (ARROYO, 2017). O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (Proeja), criado com o intuito de oferecer formação básica e profissional de forma integrada, representa uma política pública estratégica de reparação social. No entanto, seu alto índice de evasão coloca em xeque sua efetividade enquanto proposta emancipadora.

O presente artigo analisa as causas, consequências e implicações sociais da evasão escolar no Proeja, com foco no turno noturno do Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP) Régis Pacheco, localizado no município de Jequié, Bahia. A escolha desse recorte se justifica tanto pela experiência docente do autor na unidade quanto pela relevância social e educacional do caso: o CEEP registra, historicamente, elevadas taxas de evasão, especialmente nos cursos ofertados no período noturno, o que reflete os limites da política educacional frente às realidades locais.

Como afirma Frigotto (2007), a educação profissional precisa ser pensada para além da lógica produtivista e tecnicista, assumindo um compromisso com a formação integral do sujeito. Contudo, na prática cotidiana das escolas públicas que ofertam o Proeja, observa-se uma série de entraves institucionais e pedagógicos que, combinados às condições adversas vividas pelos estudantes, acabam por produzir cenários de desestímulo, frustração e, por fim, abandono. O fenômeno da evasão, portanto, não pode ser tratado como falha individual do aluno, mas sim como consequência de um sistema que ainda falha em garantir condições equitativas de acesso, permanência e êxito (PELISSARI, 2012).

Justifica-se, assim, a investigação do tema a partir da escuta dos próprios sujeitos evadidos, cujas experiências são frequentemente invisibilizadas pelas estatísticas e pela gestão escolar. O objetivo geral deste estudo é compreender os aspectos pessoais e contextuais da evasão de estudantes do Proeja noturno do CEEP Régis Pacheco. Para tanto, foram definidos como objetivos específicos: (1) identificar o contexto socioeconômico dos alunos e sua relação com o abandono; (2) analisar a percepção dos sujeitos sobre a formação recebida; e (3) compreender o papel da trajetória escolar pregressa na decisão de interromper os estudos.

A pesquisa, de caráter qualitativo, utilizou como metodologia entrevistas semiestruturadas com ex-estudantes do programa e adotou como método de análise a Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2007), que permite apreender os sentidos construídos pelos sujeitos em suas narrativas. A escolha do CEEP Régis Pacheco como campo empírico está relacionada tanto à inserção profissional do autor na instituição quanto à sua relevância no Território de Identidade Médio Rio de Contas, como centro de oferta de cursos técnicos integrados à EJA.

Este artigo está organizado em cinco seções. Após esta introdução, apresenta-se o referencial teórico, que discute as dimensões estruturais da evasão escolar, os limites e potencialidades do Proeja, e a importância de políticas educacionais voltadas à formação integral. Em seguida, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. A quarta seção é dedicada à apresentação e discussão dos resultados. Por fim, as considerações finais sintetizam os principais achados do estudo e propõem caminhos para o enfrentamento da evasão escolar no contexto da EJA integrada à formação profissional.

REFERENCIAL TEÓRICO

Proeja e a Concepção de Formação Integrada

A criação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (Proeja), em 2005, representa uma tentativa do Estado brasileiro de reparar, por meio de políticas públicas educacionais, a exclusão histórica de jovens e adultos do direito à escolarização e à qualificação profissional. A proposta do Proeja nasce da concepção de que a formação técnica e a formação geral não devem estar dissociadas, sendo a educação integrada uma estratégia fundamental para o desenvolvimento humano em sua totalidade.

Autores como Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) defendem que a integração entre educação básica e profissional deve se basear no princípio da **formação omnilateral**, ou seja, na construção de sujeitos capazes de compreender criticamente o mundo do trabalho e atuar de forma transformadora na sociedade. Para esses autores, o trabalho deve ser entendido como princípio educativo, e não apenas como finalidade utilitarista do ensino técnico. Nesse sentido, “o trabalho é visto como mediação fundamental para a formação humana, para a apropriação do conhecimento científico, tecnológico e cultural” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 16).

Essa perspectiva se contrapõe ao modelo historicamente dual e excludente da educação brasileira, em que a formação técnica é destinada aos mais pobres e a formação propedêutica às elites. Saviani (2003) reforça esse diagnóstico ao destacar que a escola brasileira tradicionalmente promove uma “educação diferenciada para diferentes classes sociais”, reproduzindo a lógica da divisão social do trabalho e, conseqüentemente, as desigualdades estruturais.

Ao propor uma formação politécnica e integrada, o Proeja busca romper com essa lógica, articulando os saberes do trabalho, da ciência e da cultura, numa perspectiva de emancipação dos sujeitos historicamente marginalizados. Contudo, na prática, a implementação do programa tem enfrentado diversos desafios, como a ausência de infraestrutura adequada, a desvalorização institucional da EJA e a incompreensão da proposta pelos gestores escolares, o que compromete a efetividade da formação integral pretendida (CIAVATTA, 2014).

A Educação de Jovens e Adultos e Suas Contradições Históricas

A EJA é marcada, desde sua origem, por tensões e contradições. Apesar de seu reconhecimento como direito constitucional, a modalidade foi historicamente tratada como uma política compensatória, voltada a suprir déficits educacionais acumulados pelas classes populares. Como afirma Arroyo (2017), a EJA sempre foi “o lugar dos que ficaram para trás”, dos sujeitos invisibilizados pelas políticas educacionais hegemônicas e pelas estruturas sociais excludentes.

Desde o período imperial, passando pela Primeira República e pela Era Vargas, a educação de adultos ocupou um lugar marginal nas políticas públicas. Sua valorização só ganhou alguma visibilidade com as lutas dos movimentos sociais e das propostas pedagógicas críticas, como a de Paulo Freire, que ressignificaram o papel da EJA como espaço de emancipação política e social (FREIRE, 1987).

No entanto, mesmo após a promulgação da Constituição Federal de 1988 e da LDB nº 9.394/1996, que reconhecem o direito à educação em todas as fases da vida, a EJA ainda sofre com a precariedade das condições materiais, a ausência de projetos pedagógicos contextualizados, a sobrecarga dos docentes e a evasão recorrente dos alunos. Como destaca Arroyo (2011), “a escola é pensada para crianças e adolescentes; os jovens e adultos são tratados como intrusos no espaço escolar”.

No caso do Proeja, essas contradições se agravam, pois exige-se que sujeitos trabalhadores, muitas vezes exaustos por suas jornadas laborais, permaneçam em um espaço escolar que não reconhece suas trajetórias e saberes prévios. A desarticulação entre a proposta pedagógica do programa e a realidade dos alunos compromete a permanência e o êxito dos estudantes.

Evasão Escolar como Fenômeno Multidimensional

A evasão escolar na EJA – e, particularmente, no Proeja – é um fenômeno complexo e multidimensional, que não pode ser explicado por um único fator isolado. Trata-se de um processo marcado pela interseção de variáveis sociais, econômicas, culturais, institucionais e pessoais. Conforme destacam Dore e Lüscher (2011a), “a evasão é o produto final de um processo de fracasso social, institucional e subjetivo”, sendo o abandono apenas a manifestação visível de um conjunto de obstáculos vivenciados ao longo da trajetória escolar.

Entre os fatores mais recorrentes estão: a necessidade de trabalhar para sustentar a família; a sobrecarga de tarefas domésticas, especialmente para as mulheres; a dificuldade de conciliar estudo com maternidade; o cansaço físico e mental após a jornada de trabalho; a falta de transporte; a precariedade da estrutura escolar; e a desmotivação causada por metodologias descontextualizadas (PELISSARI, 2012; CIAVATTA, 2014).

Além disso, a evasão também pode estar relacionada ao histórico de fracasso escolar anterior, à baixa autoestima dos estudantes, à ausência de políticas de permanência e à desvalorização social da EJA. Por isso, Pelissari (2012) adverte que “a evasão não é causa, mas consequência de um conjunto de desigualdades acumuladas ao longo da vida dos sujeitos”.

No contexto específico do CEEP Régis Pacheco, os dados analisados evidenciam que os alunos evadem por motivos diversos, mas que se entrelaçam numa mesma trama de exclusão. A evasão, portanto, deve ser compreendida como um fenômeno sistêmico, que demanda respostas intersetoriais e contextualizadas.

As Implicações Sociais da Evasão

A evasão escolar, sobretudo na EJA, representa não apenas um desafio educacional, mas um grave problema social. Seus impactos extrapolam os muros da escola e se projetam sobre a vida dos sujeitos, suas famílias e a sociedade em geral. A interrupção do percurso formativo fragiliza a autoestima dos estudantes, dificulta o acesso a melhores condições de trabalho e perpetua o ciclo da pobreza e da exclusão social (ARROYO, 2017; DORE; LÜSCHER, 2011b).

Do ponto de vista coletivo, a evasão compromete os indicadores educacionais, eleva os índices de desemprego e informalidade e representa um desperdício de recursos públicos investidos em políticas que não atingem seus objetivos. Além disso, contribui para o

aprofundamento das desigualdades raciais, de gênero e territoriais, já que são os sujeitos mais vulneráveis que mais evadem.

Para Frigotto (2007), a evasão escolar é uma das expressões da “educação seletiva e dualista” do Brasil, que naturaliza o fracasso escolar dos pobres e legitima a exclusão como parte do funcionamento do sistema. Já Saviani (2003) enfatiza que uma política educacional de fato emancipadora deve garantir não apenas o acesso à escola, mas a permanência com qualidade, respeitando as especificidades de cada público.

Assim, enfrentar a evasão exige mais do que medidas administrativas pontuais; requer um compromisso político com a equidade, a valorização da EJA, a formação continuada dos professores, a melhoria da infraestrutura escolar e a construção de propostas pedagógicas que dialoguem com as realidades concretas dos sujeitos da EJA.

METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na compreensão de que os fenômenos sociais devem ser analisados a partir da perspectiva

dos sujeitos que os vivenciam. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa é aquela que interpreta os significados construídos socialmente, considerando o contexto em que as pessoas atuam, suas trajetórias e experiências. Assim, mais do que mensurar dados, busca-se neste trabalho **compreender os sentidos atribuídos pelos sujeitos à sua própria trajetória escolar e à decisão de evadir-se do Proeja.**

A investigação foi conduzida por meio da estratégia do estudo de caso, com foco em um recorte específico: os estudantes evadidos do Proeja noturno do Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP) Régis Pacheco, localizado em Jequié, Bahia. De acordo com Yin (2001), o estudo de caso é indicado quando se deseja examinar um fenômeno em profundidade, considerando suas múltiplas dimensões dentro de um contexto real. Nesse sentido, a escolha do CEEP Régis Pacheco como lócus da pesquisa se justifica tanto pela sua relevância regional quanto pela experiência direta do pesquisador no cotidiano institucional.

Como técnica de coleta de dados, foram utilizadas **entrevistas semiestruturadas**, aplicadas a um grupo de ex-alunos que abandonaram o curso antes da conclusão. As entrevistas foram conduzidas de maneira flexível, permitindo que os participantes compartilhassem suas vivências, motivações, dificuldades e percepções em relação à escola, ao curso e ao processo de

evasão. Conforme Minayo (2009), esse tipo de entrevista permite ao pesquisador aprofundar o diálogo e captar sentidos que não emergiriam em instrumentos mais rígidos de coleta.

O perfil dos sujeitos entrevistados é diverso, mas todos compartilham o fato de serem jovens ou adultos trabalhadores que buscavam, no Proeja, uma oportunidade de conclusão da educação básica aliada à formação profissional. São pessoas marcadas por histórias de exclusão, tentativas interrompidas de escolarização, rotinas exaustivas de trabalho e responsabilidades familiares precoces. A escuta dessas vozes, muitas vezes silenciadas pelas estatísticas, foi essencial para compreender a evasão escolar como um processo e não como um evento isolado.

Para a análise dos dados produzidos nas entrevistas, optou-se pela **Análise Textual Discursiva (ATD)**, conforme proposta por Moraes e Galiazzi (2007). Trata-se de um método voltado à análise qualitativa de textos e discursos, permitindo a construção de categorias emergentes a partir da fragmentação, unitarização e reorganização dos sentidos expressos nas falas dos participantes. A ATD se caracteriza pela sua flexibilidade e profundidade, sendo especialmente indicada para estudos que envolvem narrativas pessoais e experiências subjetivas.

Segundo os autores, “a ATD busca compreender os fenômenos a partir da interpretação dos sentidos que os sujeitos atribuem à sua realidade, sem dissociar conteúdo e forma do discurso” (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 11). Essa abordagem se mostrou adequada ao objetivo do estudo, que é compreender a evasão na perspectiva discente, valorizando a subjetividade, a complexidade e a pluralidade das experiências vividas.

Em síntese, a metodologia adotada permite um mergulho nas realidades dos sujeitos, possibilitando uma análise crítica da evasão escolar no Proeja a partir de um ponto de vista muitas vezes negligenciado: o dos próprios alunos evadidos. A escuta qualificada das narrativas, aliada a uma ferramenta analítica consistente, constituiu o caminho metodológico escolhido para revelar as múltiplas dimensões do problema investigado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A evasão escolar no Proeja é um fenômeno multidimensional e estruturalmente condicionado. No caso específico do CEEP Régis Pacheco, os dados empíricos apontam que a permanência dos estudantes está fortemente condicionada por um conjunto de fatores que vão além da motivação individual, revelando uma rede de determinações contextuais, institucionais e históricas que influenciam o percurso educacional de jovens e adultos.

Fatores Pessoais e Contextuais: Entre o Trabalho e o Cansaço

A dimensão pessoal e contextual foi uma das mais fortemente evidenciadas nas falas dos entrevistados. A necessidade de trabalhar e a dificuldade de conciliar a jornada laboral com os estudos à noite apareceram de forma recorrente como impeditivos da continuidade escolar. De acordo com Arroyo (2011), os estudantes da EJA, e em especial os do Proeja, são majoritariamente trabalhadores que enfrentam longas jornadas e contextos de precariedade laboral, o que compromete diretamente seu rendimento escolar.

A fala de Oscar ilustra bem essa realidade:

“O curso era bom e promissor, mas eu chegava esgotado do trabalho, e não conseguia aprender. A cabeça ficava pesada.”

Esse esgotamento físico e mental, ao final do dia, reduz a capacidade de concentração e participação nas aulas. O cansaço, quando se soma à ausência de metodologias atrativas e à dificuldade de deslocamento, transforma o ambiente escolar em mais um espaço de exaustão, e não de renovação.

Além do trabalho, outras condições contextuais se destacaram, como as responsabilidades familiares, a maternidade e os problemas de saúde física e mental. Entre as entrevistadas, foi comum o relato de abandono do curso por sobrecarga com os cuidados domésticos ou com os filhos. Como afirmou a estudante Luciana:

“Tinha dia que eu nem almoçava. Era serviço, menino, casa. Quando dava oito horas da noite, eu tava morta. Não tinha cabeça pra escola.”

Esses relatos corroboram a análise de Dore e Lüscher (2011a), que afirmam que a evasão está diretamente relacionada ao modo como os sujeitos organizam sua vida cotidiana, marcada por múltiplas exigências e pouca assistência pública. A escola, nesse contexto, aparece como mais uma cobrança — sem, contudo, oferecer apoio concreto.

Outro elemento destacado foi a saúde mental. Embora menos citado explicitamente, houve menções à tristeza, ao desânimo e ao sentimento de inadequação que antecederam a evasão. Pelissari (2012) aponta que, para muitos estudantes da EJA, o espaço escolar é também um espaço de insegurança, medo de errar e vergonha por não dominar os conteúdos esperados. Esses sentimentos, combinados ao cansaço e à baixa autoestima, favorecem o abandono silencioso da trajetória escolar.

Fatores Institucionais: Precariedades que Afastam

As falas dos entrevistados evidenciam também a presença marcante de fatores institucionais no processo de evasão. Muitos estudantes criticaram a infraestrutura da escola, que não atendia às condições mínimas de conforto e estímulo à aprendizagem. Salas quentes, iluminação precária, ausência de equipamentos didáticos e, principalmente, ausência de aulas práticas, foram mencionadas com frequência.

Como relata Tâmara:

“Com tanto espaço, deveríamos ter aula na quadra, ou na sala de informática. Só ficávamos ouvindo, e isso cansava.”

Essa percepção de desconexão entre teoria e prática gera desinteresse e frustração. Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), a proposta de formação integrada pressupõe a articulação entre o saber técnico, o saber científico e o saber histórico-cultural. Quando essa articulação não se realiza, o curso técnico perde sentido e utilidade para o estudante trabalhador, que passa a ver o esforço como inútil.

Outro ponto recorrente nas falas dos evadidos foi o despreparo de parte do corpo docente para lidar com o público da EJA. Os entrevistados relataram experiências com professores que não respeitavam o ritmo de aprendizagem ou que usavam linguagens pouco acessíveis, desconsiderando a trajetória de escolarização interrompida que caracteriza boa parte dos alunos da modalidade.

Carlos expressa esse sentimento:

“Alguns professores falavam como se a gente já soubesse tudo. Ai ficava difícil de acompanhar.”

A ausência de formação continuada para trabalhar com a EJA integrada ao ensino técnico é apontada por Arroyo (2017) como uma das principais lacunas do Proeja. Muitos professores, mesmo bem-intencionados, reproduzem metodologias voltadas para adolescentes, o que desconsidera os tempos e as experiências dos adultos.

A falta de acompanhamento pedagógico individualizado também foi citada. Os estudantes relataram que, ao começar a faltar ou apresentar dificuldades, não eram procurados pela escola. Como descreve Pelissari (2012), a evasão não ocorre de forma abrupta: ela é antecedida por

sinais — desânimo, quedas de rendimento, ausências sucessivas — que, se ignorados, culminam no abandono.

“Teve uma época que eu faltei umas duas semanas, e ninguém me procurou. Achei que nem sentiram minha falta.” (Aline)

Esse sentimento de invisibilidade é extremamente danoso para sujeitos que já foram historicamente excluídos da escola e do acesso à cidadania. A ausência de ações institucionais de acolhimento, escuta ativa e fortalecimento de vínculos evidencia a distância entre o discurso da inclusão e a prática cotidiana da escola.

Fatores Estruturais e Históricos: Exclusões que se Repetem

Além das causas imediatas e institucionais, as narrativas dos estudantes evadidos revelam a presença de condicionantes estruturais e históricos na configuração da evasão. A grande maioria dos entrevistados possui um histórico de fracasso ou interrupção escolar, dificuldades de aprendizagem não tratadas, ou experiências traumáticas com a escola desde a infância.

Essas marcas ressurgem com força na vivência do Proeja, sobretudo quando a proposta pedagógica não consegue ressignificar o papel da escola na vida dos sujeitos. Como reflete um dos entrevistados:

“Desde pequeno eu tinha dificuldade. Aí fui crescendo e desistindo. Quando voltei, parecia que tava tudo do mesmo jeito.”

Segundo Saviani (2003), a escola brasileira tende a operar de forma seletiva, exigindo dos estudantes conhecimentos e comportamentos que muitos não tiveram a oportunidade de desenvolver. A falta de políticas de compensação e de valorização das experiências de vida dos alunos da EJA contribui para que a escola continue sendo um espaço de exclusão.

Outro elemento estrutural presente nas falas é a condição socioeconômica de pobreza. Muitos entrevistados relataram que sua formação escolar foi interrompida ainda na infância ou adolescência porque precisavam trabalhar para ajudar no sustento da casa. Vários deles são moradores de bairros periféricos, enfrentam dificuldades de transporte, desemprego, e têm familiares com baixa escolarização.

Essas condições não apenas dificultam o retorno à escola, como também tornam a

permanência um esforço contínuo. A desigualdade de acesso à educação de qualidade, ao transporte, à alimentação e ao tempo livre é, como lembra Arroyo (2013), uma expressão concreta do racismo estrutural e da exclusão de classe que ainda caracteriza o sistema educacional brasileiro.

É importante ressaltar também o papel do racismo estrutural como fator subjacente à evasão. A maioria dos entrevistados se autodeclarou negra ou parda, reforçando o dado de que a exclusão educacional no Brasil tem cor e classe. Como aponta Frigotto (2007), qualquer política educacional que pretenda enfrentar a evasão precisa reconhecer a centralidade da questão racial e da desigualdade social no fracasso escolar.

Considerações Parciais

A análise dos dados evidencia que a evasão escolar no Proeja do CEEP Régis Pacheco decorre de um processo de exclusão que se inicia muito antes do abandono em si. Fatores pessoais como o cansaço, o trabalho e a sobrecarga doméstica; fatores institucionais como a ausência de aulas práticas, o despreparo docente e a falta de estratégias de acolhimento; e fatores estruturais como a pobreza, o racismo e o histórico de fracasso escolar se combinam para produzir uma realidade em que o abandono não é exceção, mas quase regra.

É preciso compreender que a evasão não representa uma falha do estudante, mas sim uma falência das políticas públicas em garantir condições equitativas de permanência escolar. Como defendem Dore e Lüscher (2011b), combater a evasão exige mais do que intervenções pontuais: exige a reformulação das práticas escolares, dos currículos, da formação docente e das estratégias de gestão da escola.

A escola precisa assumir a responsabilidade coletiva pela permanência dos estudantes. Isso implica acolher suas histórias, respeitar seus ritmos, oferecer apoio

material e emocional, e criar um ambiente que valorize seus saberes e trajetórias. O enfrentamento da evasão no Proeja, portanto, é uma tarefa urgente, política e social, que passa pela escuta qualificada dos sujeitos e pelo compromisso institucional com uma educação verdadeiramente inclusiva e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação buscou compreender as múltiplas causas, impactos e implicações sociais da evasão escolar no Proeja, a partir da realidade vivenciada por estudantes do turno noturno do CEEP Régis Pacheco, em Jequié/BA. A escuta atenta das narrativas dos sujeitos permitiu identificar que a evasão não é um fenômeno pontual, individual ou voluntário, mas sim um **processo complexo e historicamente determinado**, atravessado por desigualdades sociais, limitações institucionais e trajetórias marcadas por exclusão.

Entre os principais fatores identificados estão as **dificuldades de conciliação entre trabalho, estudo e vida familiar**, os efeitos do cansaço físico e emocional, as responsabilidades parentais, especialmente entre as mulheres, e as condições de saúde mental pouco assistidas. Soma-se a isso o histórico de escolarização precária, que fragiliza a autoestima e limita a compreensão dos conteúdos, além da **falta de apoio pedagógico e emocional** por parte da instituição. As questões estruturais, como **pobreza, racismo e desigualdade de acesso a direitos sociais**, atravessam todas essas dimensões, configurando um cenário em que a evasão é quase inevitável para muitos.

A análise também evidenciou a **responsabilidade institucional** nesse processo. A ausência de infraestrutura adequada, a falta de atividades práticas, o currículo descontextualizado e o despreparo de parte do corpo docente para atuar com a especificidade do público da EJA foram aspectos recorrentes nas falas dos estudantes. Conforme adverte Ciavatta (2014), não basta garantir o acesso à escola; é preciso que essa escola esteja preparada para acolher os sujeitos reais, com suas histórias, limitações e potencialidades.

Dessa forma, a evasão deve ser compreendida como um indicador da **fragilidade das políticas educacionais voltadas à EJA e, em especial, ao Proeja**. Como afirma Saviani (2003), uma educação democrática exige o compromisso com a

permanência e com a aprendizagem significativa. Isso implica repensar as práticas pedagógicas, os tempos escolares, a formação dos professores e, principalmente, os mecanismos de escuta e acompanhamento dos estudantes em situação de vulnerabilidade.

A partir dos achados deste estudo, algumas **sugestões podem ser apontadas para o enfrentamento da evasão** no Proeja:

- a ampliação das ações de acolhimento e escuta ativa dos estudantes;
- a criação de estratégias de busca ativa e apoio individualizado aos que apresentem sinais de evasão;
- a flexibilização curricular e metodológica, respeitando os ritmos e experiências dos

sujeitos da EJA;

- o fortalecimento da formação continuada dos docentes para atuação crítica e sensível com esse público;
- a articulação com outras políticas públicas, como saúde, transporte, assistência social e trabalho, de modo a garantir as condições objetivas de permanência.

Além disso, a pesquisa indica que experiências como essa devem ser **replicadas em outros contextos institucionais**, tanto para aprofundar o conhecimento sobre as causas da evasão quanto para subsidiar políticas públicas que dialoguem com realidades locais. Como observa Arroyo (2017), cada território carrega especificidades que precisam ser reconhecidas e consideradas na construção de propostas educacionais que realmente incluam.

Portanto, o combate à evasão no Proeja exige mais do que ações pontuais ou discursos de incentivo: exige **compromisso político e institucional com uma educação emancipadora**, centrada nos sujeitos, em suas histórias e em seus direitos. O desafio está em transformar a escola noturna em um espaço de reconstrução de trajetórias, de pertencimento e de esperança — e isso só será possível com a valorização efetiva da EJA como política pública estratégica para a justiça social no Brasil.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 2011.

-----, M. G. **Impasses e desafios da EJA no Brasil**. In: DI PIERRO, Maria Clara;

JOIA, A. (org.). **Educação de jovens e adultos: desafios contemporâneos**. São Paulo: Ação Educativa, 2013. p. 27-38.

-----, M. G. **Os sujeitos da EJA: entre práticas e teorias**. Petrópolis: Vozes, 2017.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

CIAVATTA, M. **Educação profissional e integração: desafios da formação**

omnilateral. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Autêntica, 2014. p. 25- 50.

DORE, R.; LÜSCHER, A. M. **A evasão escolar na EJA: entre a constatação e o enfrentamento do problema**. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 32, n. 114, p. 367- 385, abr./jun. 2011a.

-----, R.; LÜSCHER, A. M. **Educação de jovens e adultos: as contradições**

de uma política. Cadernos Cedes, Campinas, v. 31, n. 85, p. 73-92, jan./abr. 2011b. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real: reflexões sobre a educação frente ao ajuste neoliberal**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

-----, G.; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **A formação integrada: a**

escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. Brasília: Inep/MEC, 2005.

LIMA, F. G. **A evasão escolar na EJA: um olhar a partir da experiência docente**. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 57, n. 53, p. 123-144, jan./abr. 2019.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007.

PELISSARI, A. **Evasão escolar: um problema para todos**. Curitiba: Appris, 2012. SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 12. ed.

Campinas: Autores Associados, 2003.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.